



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN

EDILSON FREIRE DE SOUZA

DA LENTE À PAREDE: A fotografia como ferramenta de Design para criação de cobogós na construção Civil.

Rio Tinto

2024

EDILSON FREIRE DE SOUZA

DA LENTE À PAREDE: A fotografia como ferramenta de Design para criação de cobogós na construção Civil.

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade ARTIGO, submetido ao Curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientador(a): Prof. Dr. Kleber da Silva Barros

Rio Tinto

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S7291 Souza, Edilson Freire de.

Da lente à parede : a fotografia como ferramenta de design para criação de cobogós na construção Civil / Edilson Freire de Souza. - Rio Tinto, 2024.

21 f. : il.

Orientação: Kleber da Silva Barros.

TCC (Graduação) - UFPB/CAAE.

1. Design. 2. Fotografia. 3. Cobogó. I. Barros, Kleber da Silva. II. Título.

UFPB/CAAE

CDU 77


EDILSON FREIRE DE SOUZA

DA LENTE À PAREDE: A fotografia como ferramenta de Design para criação de cobogós na construção Civil.


Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade ARTIGO, submetido ao Curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Aprovado em: 03/05/2024


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **KLEBER DA SILVA BARROS**
Data: 13/05/2024 10:33:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Kleber da Silva Barros, (Orientador, Presidente da Banca)
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
 **ANGELICA DE SOUZA GALDINO ACIOLY**
Data: 13/05/2024 10:34:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Angelica de Souza Galdino Acioly (Examinador Interno)
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
 **LEANDRO LOPES PEREIRA**
Data: 13/05/2024 12:52:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Leandro Lopes Pereira (Examinador Interno)
Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

Resumo	6
Abstract	6
1. Introdução	7
2. Metodologia	8
Fase 1: Pesquisa e Captação de Imagens	8
Fase 2: Análise	8
Fase 3: Criação	8
Fase 4: Prototipagem	9
3. Referencial Teórico	9
Design e cultura	9
Fotografia e Design de Produto	9
Uso de Cobogós na Construção Civil	10
4. Projeto de cobogós inspirados em fotografias criativas	10
5. Considerações Finais	22
6. Referências	23

DA LENTE À PAREDE: A fotografia como ferramenta de Design para criação de cobogós na construção Civil.

FROM THE LENS TO THE WALL: Photography as a Design tool for creating cobogós in civil construction.

FREIRE, Edilson; Graduando em Design; Universidade Federal da Paraíba
edilson.freire@academico.ufpb.br

SILVA, Kleber; Doutor em Design; Universidade Federal da Paraíba
kleberbarros@ccae.ufpb.br

Resumo

A fotografia é um poderoso meio de capturar momentos e transformar a nossa percepção do mundo. Desde a sua invenção, evoluiu para se tornar uma prática comum, permitindo que pessoas de todas as origens documentem suas vidas e compartilhem perspectivas únicas. Na interseção entre arte e cultura, a fotografia desempenha um papel fundamental, unindo passado, presente e futuro ao refletir a complexidade e beleza da experiência cultural humana. Esta pesquisa apresenta o registro fotográfico realizado na feira de Campina Grande-PB, capturando imagens do cotidiano do lugar para servir de inspiração e referência estética para o projeto de cobogós para construção civil. A metodologia deste trabalho envolveu pesquisa, captação de imagens, análise, criação e prototipagem, resultando no projeto de 10 modelos inovadores de cobogós, com potencial diferenciado para diversas aplicações na arquitetura.

Palavras Chave: Design; Fotografia; Cobogó.

Abstract

Photography is a powerful way to capture moments and transform our perception of the world. Since its invention, it has evolved to become a common practice, allowing people of all backgrounds to document their lives and share unique perspectives. At the intersection between art and culture, photography plays a fundamental role, uniting past, present and future by reflecting the complexity and beauty of the human cultural experience. This research presents the photographic record taken at the Campina Grande-PB fair, capturing images of everyday life in the place to serve as inspiration and aesthetic reference for the cobogós project for civil construction. The methodology of this work involves research, image capture, analysis, creation and prototyping, resulting in the design of 10 innovative cobogó models, with differentiated potential for various applications in Paraíba's architecture.

Keywords: Design; Photography; Cobogó.

1. Introdução

A fotografia é o meio de capturar e preservar momentos visuais, e com isso, vem transformando a maneira como percebemos e interagimos com o mundo ao nosso redor. Desde a sua invenção, a fotografia evoluiu de uma técnica complexa para uma prática comum, permitindo que pessoas de todas as idades e origens documentem suas vidas, contem histórias e compartilhem perspectivas únicas. Por meio do jogo de luz, sombra, composição e emoção, a fotografia comunica de forma impactante, tornando-se um reflexo fiel da nossa história, cultura e criatividade. Nesta era digital, a fotografia continua a modificar a maneira como vemos o mundo e como deixamos nossa marca no decorrer da história visual. (Kossov, 2001)

Como uma forma de expressão visual, a fotografia desempenha um papel extremamente relevante e fundamental na interseção entre a arte e a cultura. Nessa interação entre imagem e cultura, a fotografia se estabelece como uma ferramenta poderosa para unir passado, presente e futuro, mostrando a complexidade e a beleza da experiência cultural humana. (Kossov, 2001)

A Paraíba, estado nordestino do Brasil, é um lugar rico em cultura, tradição e história. A fotografia, se torna um poderoso instrumento de registro e expressão visual, desempenhando um papel significativo na valorização e preservação da cultura paraibana. O estado abriga inúmeras construções históricas, como igrejas, casarões coloniais e sítios arqueológicos, além de espaços de cultura e manifestações populares como as feiras livres. Fotografias destes locais ajudam a conscientizar sobre a importância da preservação. (Nascimento, 2022)

Esta pesquisa se concentra primeiramente no registro fotográfico da feira livre de Campina Grande, um verdadeiro tesouro cultural da Paraíba e uma das maiores feiras do Nordeste. A variedade de produtos, a agitação dos feirantes e compradores, a arquitetura local e as cores vibrantes das barracas, das frutas e legumes, são elementos que podem ser registrados de forma única pela fotografia. Os registros visuais juntamente com a aplicação de elementos culturais em diversos âmbitos, como por exemplo em construções civis com o uso de elementos arquitetônicos, não apenas preserva a memória das feiras, mas também permite que as gerações futuras entendam a importância desses espaços na cultura paraibana. (Costa, Johansen, Monastirsky, 2018; Cruz, Nascimento, 2022)

O objetivo deste trabalho é, através dos registros fotográficos de elementos, formas, ícones e composições encontrados na feira livre de Campina Grande, propor modelos de cobogós para construção Civil, tendo em vista a existência de importantes fábricas destes artefatos no estado. Este trabalho celebra, portanto, a tradição e a identidade paraibana, podendo gerar importantes oportunidades econômicas para fábricas de cobogós da região, além de ajudar a promover o resgate das memórias através de formas gráficas que representam a cultura da região.

2. Metodologia

A criatividade muitas vezes é confundida com improvisação, mas na verdade é um processo complexo. A improvisação, embora possa parecer liberdade artística, pode levar a confusão e ilusões. Por outro lado, o método de projeto baseia-se em valores objetivos que norteiam o trabalho do criativo. (Munari, 1981)

O desenvolvimento deste projeto necessitou de um método de design o qual

combinou design e fotografia para criação de produtos com valores estéticos e funcionais atraentes para construção civil, para isso foi utilizada o método de Munari (2008) onde apresenta 12 fases, sendo elas: problema; definição de problema, componentes do problema, coleta de dados, análise de dados, criatividade, materiais e tecnologias, experimentação, modelo, verificação, desenho de construção e solução, porém, não serão utilizadas todas as etapas para a realização do projeto.

O fluxograma apresentado na figura 1 apresenta as quatro fases desenvolvidas durante o projeto: pesquisa e captação, análise, criação e prototipagem.

Figura 1 - Processo metodológico



Fonte: Autoria própria (2024)

2.1 Fase 1: Pesquisa e Captação de Imagens

A pesquisa é o alicerce sobre o que se erguerá todo o projeto. Ela envolve o estudo teórico sobre a feira de Campina Grande e a exploração minuciosa do contexto, dos elementos culturais e das características dos produtos, elementos e situações que serão fotografados, para servir de inspiração para o projeto dos cobogós. A pesquisa em campo foi realizada reunindo dados, informações e insights que serviram como orientação para a captura das imagens. Ela nos permitiu definir os elementos visuais-chave que seriam destacados nas fotografias, bem como os temas, conceitos e histórias que desejamos transmitir. Os dados coletados e as imagens capturadas serviram como elementos essenciais para o desenvolvimento posterior do projeto.

2.2 Fase 2: Análise

Após a fase inicial de pesquisa e captação de fotografias em campo, iniciou-se a segunda etapa da metodologia, que é dedicada à análise e à definição dos padrões estéticos identificados nas imagens. Nesta fase, as imagens capturadas foram submetidas a uma análise detalhada para identificar elementos visuais recorrentes e significativos.

A análise é uma etapa que exige um olhar atento e uma apreciação cuidadosa de cada imagem. As fotografias coletadas ao longo dos dias foram analisadas para identificar os elementos estéticos que emergem consistentemente. Esses elementos incluem o uso da luz, composição, cores, texturas, ângulos de visão e outros atributos visuais.

2.3 Fase 3: Criação

Nessa etapa, mergulhamos na extração de elementos gráficos das fotografias, que não apenas refletem padrões estéticos identificados nas imagens, mas foram especialmente adaptados para a concepção de cobogós. Através de um *brainstorm*, onde são inseridas as variedades de ideias e combinações, foram definidos os elementos para a criação do cobogó. Esses elementos incluem padrões de recortes, relevos e formas que serão integrados no projeto.

Após a criação de esboços foi necessário o aprimoramento dos elementos desenhados, através da vetorização, utilizando ferramentas gráficas para realização desse procedimento. Cada elemento vetorial foi projetado com atenção à estética, à funcionalidade e à adaptabilidade aos cobogós, que são elementos vazados, utilizados para divisão de espaços e filtragem de luz. O uso dos padrões gráficos extraídos nas fotografias para o projeto de cobogós é um processo que exige criatividade, equilíbrio e atenção ao detalhe. A intenção é não apenas melhorar a beleza dos cobogós, mas também a sua capacidade de controlar a entrada de iluminação, ventilação e privacidade em espaços específicos.

2.4 Fase 4: Prototipagem

Nesta fase, os elementos gráficos previamente desenhados e vetorizados foram traduzidos em protótipos digitais de cobogós. A prototipagem envolveu a construção de modelos que incorporam padrões gráficos, formas e elementos visualizados nas etapas anteriores. Cada detalhe foi pensado, levando em consideração os materiais, a textura e a funcionalidade dos cobogós.

3. Referencial Teórico

3.1 Design e cultura

O design desempenha um papel crucial na comunicação e na transmissão de conhecimento, enriquecendo a compreensão das nuances culturais e históricas. A interseção entre design e cultura revela a riqueza de detalhes que moldam nossa identidade, tornando-o um poderoso veículo para a preservação e celebração da diversidade cultural. Dessa forma, reitera-se a importância atribuída ao design, acreditando que por meio de seus princípios, métodos e evoluções, é possível ampliar a eficácia comunicativa. Com o suporte da tecnologia, é viável disseminar uma gama mais ampla de informações, incluindo aspectos históricos e costumes sociais, visando valorizar de maneira mais profunda esses conhecimentos intangíveis. A intenção é transmiti-los de forma acessível e facilmente compreensível, buscando o reconhecimento e apreensão por parte dos indivíduos. (Andrade, 2020)

Portanto, é reafirmado que o design, por meio de seus conceitos, metodologias e progressos, possui a capacidade de aprimorar a comunicação, possibilitando a transmissão de informações mais abrangentes, englobando aspectos históricos e culturais. Isso contribui para a valorização mais completa desses conhecimentos intangíveis, transmitindo-os de maneira clara e compreensível para que sejam prontamente reconhecidos e entendidos pela sociedade. (Andrade, 2020)

3.2 Fotografia e Design de Produto

A interação entre fotografia e design de produtos revela como essas áreas se complementam, influenciando a criação de conceitos. A fotografia não apenas comunica e documenta, mas também inspira e enriquece o processo criativo, oferecendo perspectivas diversas e impulsionando a inovação no design de produtos. As diferentes maneiras como a fotografia é usada no design de produtos buscam destacar a influência e os propósitos da linguagem fotográfica na criação e evolução gradual de conceitos. Isso abrange a função da fotografia na comunicação, preservação, documentação e exploração de ideias e formas, sejam elas tradicionais, geométricas ou experimentais, que oferecem ao designer uma vantagem no projeto. Isso contribui para expandir a variedade de imagens e habilidades abstratas do designer ao empregar ferramentas analíticas e avaliativas no contexto do design de produtos. (Silva, 2018)

Em adição, dependendo das abordagens conceituais que o designer escolha ao utilizar ferramentas visuais como a fotografia ou o cinema para inspirar ideias, esses recursos podem revelar elementos significativos e uma abundância de informações que ajudam a gerar opções para o progresso do projeto em questão. (Silva, 2018)

3.3 Uso de Cobogós na Construção Civil

O cobogó é um elemento arquitetônico renomado por sua funcionalidade e atratividade estética. Constituído por blocos vazados, frequentemente confeccionados em cerâmica, cimento ou concreto, ornamentados com diversos desenhos geométricos, o cobogó possibilita a passagem de luz e ar, ao mesmo tempo em que garante a privacidade dos ambientes. Sua criação data dos anos 1920, tendo sido idealizada por três pernambucanos cujo nome foi homenageado no termo "cobogó". (Bezerra de Santana et al., 2023)

Os cobogós são uma característica marcante em muitas residências construídas nas décadas de 1940 e 1950. Geralmente fabricados em materiais como concreto ou cerâmica, sendo os de concreto mais indicados para áreas externas, como fachadas e muros, enquanto os de cerâmica são mais comuns em ambientes internos, como divisórias, devido à sua variedade de cores e modelos, podendo ser esmaltados ou não para se adequarem a diferentes estilos decorativos. Embora a aplicação dos cobogós seja relativamente simples, ela requer cuidados específicos, como prever a altura e a quantidade necessárias. Recomenda-se fixar uma barra de metal entre cada duas fileiras de peças para garantir a estabilidade. É importante ressaltar que esses elementos não devem ser usados como base de suporte, pois não possuem a mesma resistência estrutural da alvenaria convencional. (Bezerra de Santana et al., 2023)

4. Projeto de cobogós inspirados em fotografias criativas

Os resultados desta pesquisa representam não apenas a materialização de um processo de captação e análise de imagens na feira livre de Campina Grande, mas também a criatividade e técnica que deu origem aos cobogós inspirados nesse contexto cultural. A partir da coleta de dados visuais e da análise das características e padrões identificados, foi possível realizar um processo de criação e prototipagem que resultou em peças únicas e representativas da riqueza e da autenticidade da feira paraibana.

A fim de subsidiar a fase de pesquisa, um painel de referências foi criado (Figura 2) com imagens representativas de feiras, considerando cores, texturas, padrões e elementos simbólicos. Esse painel guiou a captação fotográfica, garantindo que as fotos capturassem a essência da feira.

Figura 2 - Painel de referências



Fonte: Autoria própria (2024)

A visita à feira livre de Campina Grande (Figura 3) foi planejada para capturar a variedade e a vida cotidiana desse lugar. A visita foi realizada no sábado pela manhã, dia de maior movimento. Foram captadas fotos dos produtos coloridos, das diversas barracas, das pessoas interagindo com os vendedores, do artesanato e das situações típicas da feira. Os resultados foram imagens que mostram a diversidade cultural e a atividade econômica.

Figura 3 - Sessão fotográfica realizada na feira de Campina Grande/PB



Fonte: Autoria própria (2024)

Após a visita à feira livre e a captura de diversas fotografias, teve início o processo de seleção seguindo alguns critérios para escolher as imagens que melhor representassem o objetivo desse projeto. Foi analisada cada foto levando em consideração seu conceito cultural, qualidade técnica, como foco, exposição e composição. O resultado final (Figura 4) foi uma coleção de fotografias que não apenas documentavam a realidade da feira, mas

também mostram a diversidade e uma experiência memorável que será representada em cada cobogó.

Figura 4 - Fotografias selecionadas



Fonte: Autoria própria (2024)

A execução dos esboços (Figuras 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14) iniciou-se seguindo as referências visuais das fotografias escolhidas, explorando diferentes possibilidades de composição, levando em consideração os traços, elementos, cores e texturas que foram fotografados. Ao todo foram 10 modelos de cobogós.

Este cobogó (Figura 5) apresenta curvas suaves e orgânicas, lembrando a forma de um cacho de banana. Sua função vai além da estética, permitindo a passagem de luz de maneira suave, a ideia por trás desse conceito é trazer a representação de elementos da natureza criando um jogo de sombras diferenciado através de sua projeção.

Figura 5 - Esboço modelo 1



Fonte: Autoria própria (2024)

Este modelo de cobogó (Figura 6) busca resgatar a tradição da utilização dos caixotes de madeira. Suas formas geométricas lembram a estrutura dos caixotes das feiras livres e mercados tradicionais. Ele é ideal para ambientes que buscam um espaço acolhedor e familiar, com um toque de nostalgia.

Figura 6 - Esboço modelo 2



Fonte: Autoria própria (2024)

Este cobogó (Figura 7) é uma representação estilizada dos caixotes de plástico utilizados em feiras livres. Sua geometria e padrões repetitivos criam uma estética moderna e dinâmica. Seu design é caracterizado por linhas retas e pequenos círculos, permitindo a ventilação e a circulação de ar.

Figura 7 - Esboço modelo 3



Fonte: Autoria própria (2024)

Este cobogó (Figura 8) é caracterizado por um padrão entrelaçado que lembra a estrutura de um balaio artesanal. É uma composição rica em detalhes que se destacam ao interagir com a luz criando efeitos de sombra.

Figura 8 - Esboço modelo 4



Fonte: Autoria própria (2024)

Com formas arredondadas e simétricas, este cobogó (Figura 9) foi projetado para lembrar os cestos de palha utilizados para armazenar, transportar alimentos e decorar ambientes.

Figura 9 - Esboço modelo 5



Fonte: Autoria própria (2024)

Este cobogó (Figura 10) foi inspirado nos abanos de palha utilizados nas cozinhas tradicionais. Apresenta formas simétricas e abertas, ordenadas de modo que mostre algo entrelaçado, referente a técnica da palha utilizada no produto.

Figura 10 - Esboço modelo 6



Fonte: Autoria própria (2024)

Com um design simples e geométrico, este cobogó (Figura 11) foi inspirado no empilhamento de rapaduras, um doce tradicionalmente encontrado nas feiras livres. Seus padrões básicos e sua estrutura simétrica acrescentam uma característica rústica e tradicional ao ambiente.

Figura 11 - Esboço modelo 7



Fonte: Aatoria própria (2024)

Este cobogó (Figura 12) foi inspirado no formato do empilhamento de goiabadas que são armazenadas dentro da palha da bananeira para comercialização nas feiras livres. A disposição dos elementos vazados nesse cobogó é pensada para criar padrões visuais que lembram a organização deste produto.

Figura 12 - Esboço modelo 8



Fonte: Aatoria própria (2024)

Inspirado nas peneiras de palha utilizadas para separar grãos e alimentos e também são comercializadas nas feiras livres, este cobogó (Figura 13) apresenta um padrão de grade que remete à funcionalidade e simplicidade desses utensílios tradicionais.

Figura 13 - Esboço modelo 9



Fonte: Autoria própria (2024)

Inspirado nas colheres de pau, utensílios comuns em cozinhas tradicionais, este cobogó (Figura 14) apresenta formas mais alongadas. É uma opção que se adequa em espaços onde se valoriza a simplicidade e a tradição familiar.

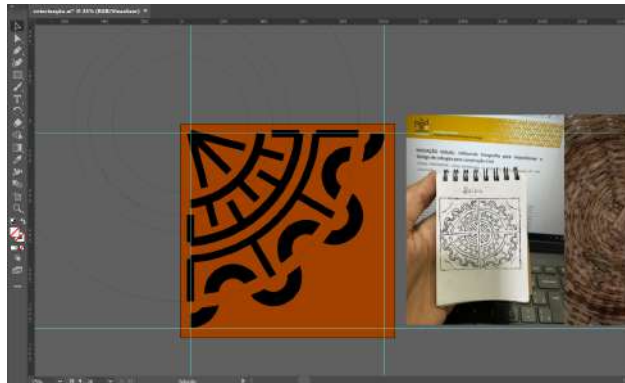
Figura 14 - Esboço modelo 10



Fonte: Autoria própria (2024)

Na etapa de vetorização dos esboços dos cobogó, foi utilizado um software de design gráfico para transformar os desenhos feitos à mão em formatos digitais vetoriais (Figura 15). Isso foi feito fotografando os esboços e depois importando-os para o software. Lá, cada linha e forma foi convertida em linhas vetoriais editáveis, permitindo ajustes precisos e garantindo a fidelidade aos detalhes originais. Também foi possível adicionar detalhes e cores para uma melhor visualização dos cobogós. Após revisões e ajustes finais, os desenhos vetoriais foram finalizados (Figuras 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22).

Figura 15 - Processo de vetorização



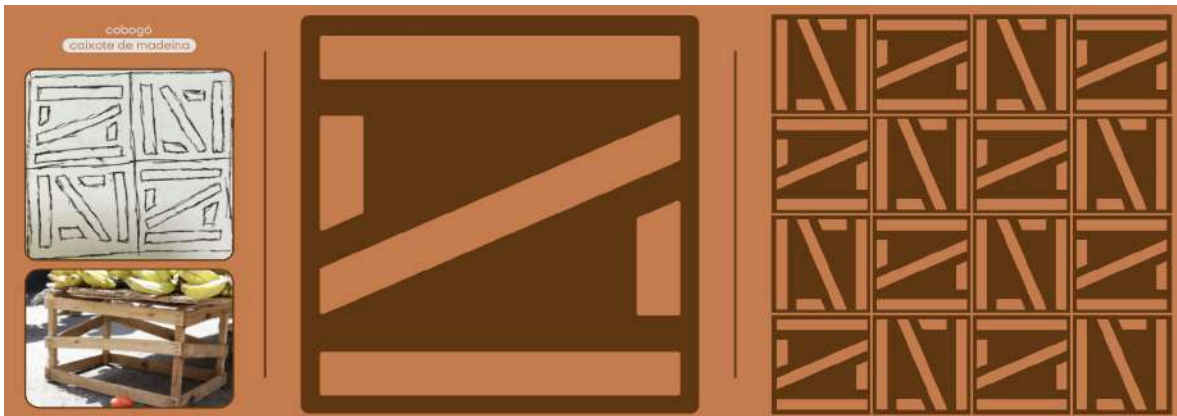
Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 16 - Vetorização do esboço 1



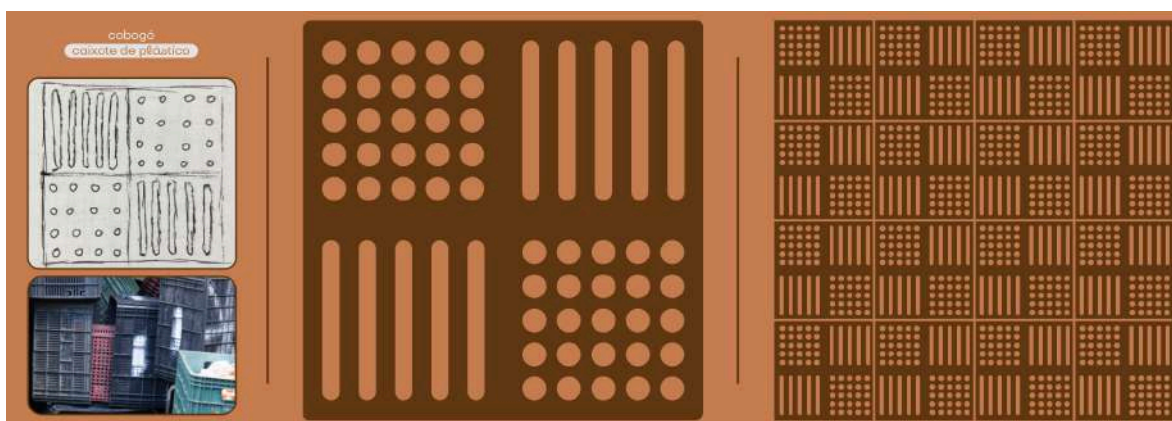
Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 17 - Vetorização do esboço 2



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 18 - Vetorização do esboço 3



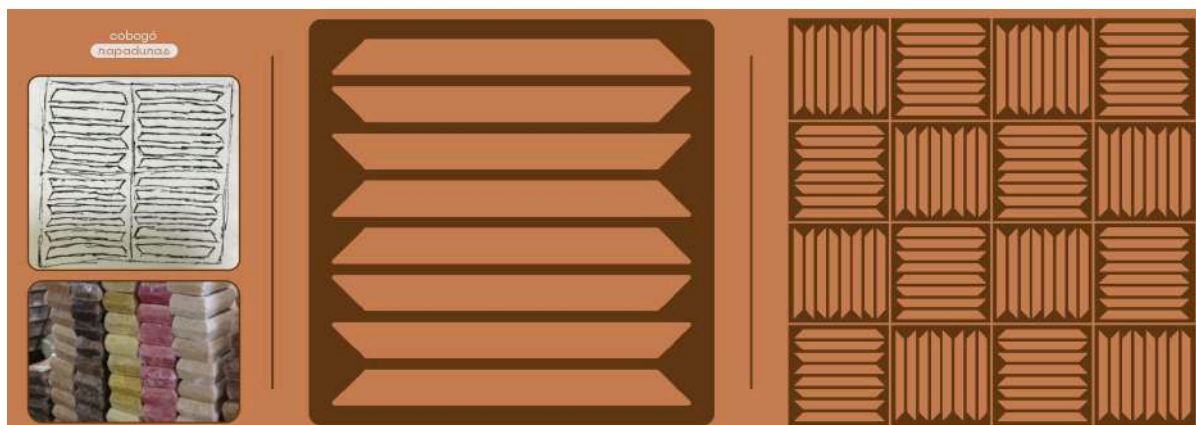
Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 19 - Vetorização do esboço 4



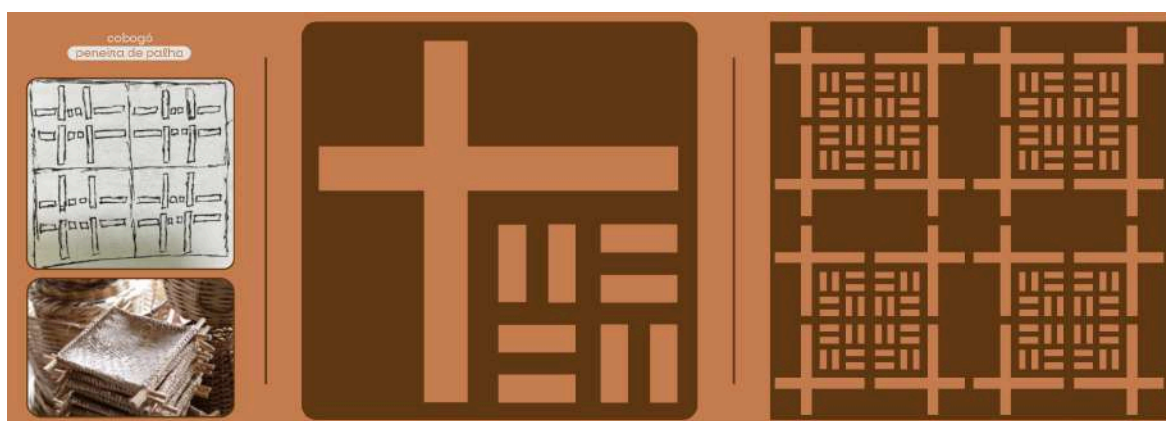
Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 20 - Vetorização do esboço 5



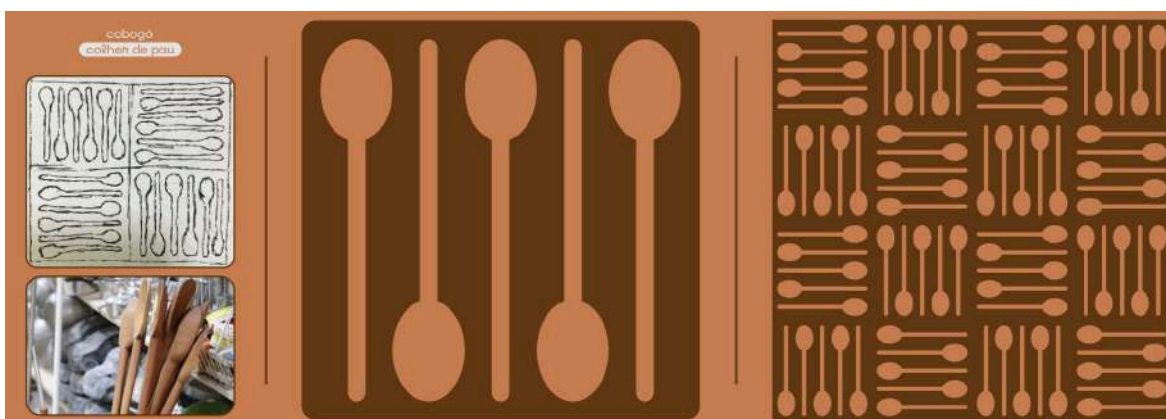
Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 21 - Vetorização do esboço 6



Fonte: A autoria própria (2024)

Figura 22 - Vetorização do esboço 7



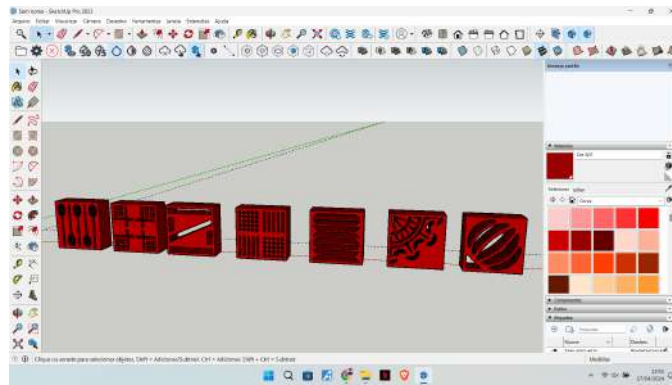
Fonte: A autoria própria (2024)

Após vetorizar os esboços dos cobogós, passou-se para a fase de prototipagem digital. Foi utilizado software de modelagem 3D para transformar os desenhos em modelos tridimensionais detalhados (Figura 23). Esses modelos foram então aplicados em um ambiente virtual, como uma parede simulada, para uma melhor visualização do resultado final.

Nessa fase, foram realizados ajustes e experimentações nos modelos digitais para garantir que atendessem aos critérios estéticos e funcionais desejados. Foi testado diferentes disposições dos cobogós na parede virtual, buscando a configuração mais visualmente atraente e funcional.

A prototipagem digital permitiu uma visualização completa dos cobogós em 3D (Figuras 24, 25, 26 e 27), incluindo detalhes como sombras e profundidade. Foi produzido protótipos dos 7 modelos físicos em escala reduzida (Figura 28), proporcionando uma experiência mais realista e facilitando a avaliação do design antes da produção física.

Figura 23 - Criação do protótipo digital



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 24 - Protótipo digital



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 25 - Protótipo digital



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 26 - Protótipo digital



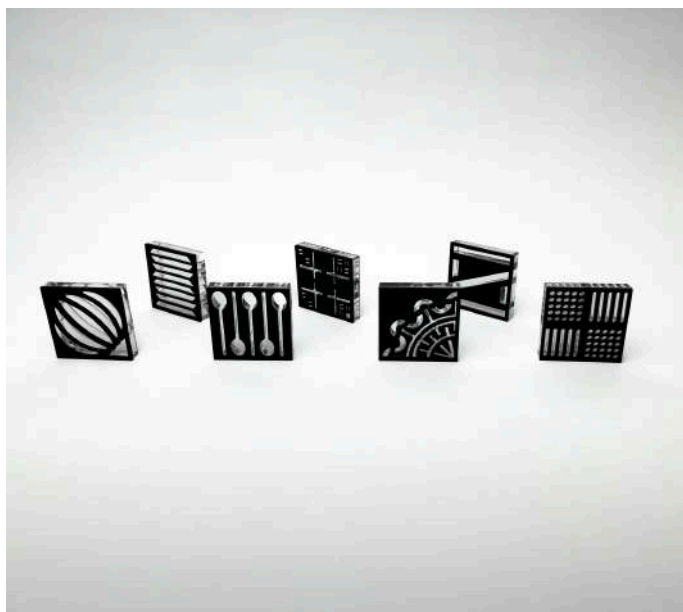
Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 27 - Protótipo digital



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 28 - Protótipo físico



Fonte: Autoria própria (2024)

5. Considerações Finais

A pesquisa e desenvolvimento deste artigo destacaram a importância da fotografia como uma ferramenta essencial na preservação e valorização da cultura, especialmente no contexto das feiras livres. Através do registro visual da feira de Campina Grande - PB e da criação de 10 modelos de cobogós baseados nas imagens coletadas, este trabalho não apenas valorizou a cultura e história da região, mas também propôs soluções criativas e funcionais para um projeto de arquitetura.

Ao combinar métodos de pesquisa, análise visual e design, este projeto exemplificou a interseção entre cultura, fotografia e construção civil. Além disso, a metodologia utilizada destacou a importância de abordagens criativas na concepção de produtos que valorizam e preservam a cultura da região.

Os modelos de cobogós projetados fazem referência aos elementos encontrados na feira livre, inspirados em cacho de banana, caixote de madeira, caixote de plástico, balaio, cesto de palha, abano de palha, rapaduras e goiabadas empilhadas, peneira de palha e colheres de pau, proporcionam além de suas funcionalidades específicas, como ventilação e interação com a luz, essa coleção busca também transmitir uma relação com as raízes tradicionais das feiras livres, na Paraíba.

Portanto, este trabalho não apenas documenta a feira livre de Campina Grande, mas também sugere formas tangíveis de conservar sua memória e significado através da arquitetura, destacando a importância da fotografia e do design na preservação e valorização da diversidade cultural.

6. Referências

- ANDRADE, Hugo. **O design como identidade visual e valorização cultural vicentina**. Cabedelo, IFPB, p. 20, dezembro. 2020.
- ANDRADE, Joel Carlos de Souza; DANTAS, Eugênia Maria; BURITI, Iranilson de Oliveira e SOUZA, Antonio Clarindo B. Souza (orgs.) *Cultura e Cidades*; 1ª edição; - Campina Grande; EDUFPG; 2009;
- COSTA, A. D.; JOHANSEN, E.; MONASTIRSKY, L. B. A fotografia enquanto registro de um patrimônio cultural: devoção e identificação. Casa do Divino. Revista Internacional de Folkcomunicação, 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19119>. Acesso em: 19 de setembro de 2023.
- CRUZ, J. B.; NASCIMENTO, T. I. *Laranja, 4 reais! documentário*. 94 f. 2021. Monografia (Bacharelado em Rádio, TV e Internet) - Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.up.edu.br/jspui/handle/123456789/3964>. Acesso em: 19 de setembro de 2023.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. Atelie Editorial, 2001.
- MAIARA, Mariana. **A fotografia como valorização e preservação da memória no candomblé**. uol. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/blogs-e-opiniao/colunistas/a-fotografia-como-valorizacao-e-preservacao-da-memoria-no-candomble/>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.
- MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- NASCIMENTO, Francisco Kelvin Santos et al. **Conhecendo os costumes, cultura e culinária da Paraíba**. In: V Semana Acadêmica - Faculdade Uninta Itapipoca, 2022. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/v-semana-academica/trabalho/233213>. Acesso em: 19 de setembro de 2023
- SILVA, Júlio. **O papel da linguagem fotográfica em procedimento de projeto de produto**. São Paulo, USP, p. 77, julho. 2018
- BEZERRA DE SANTANA, Barbara Michalski et al. **O legado do cobogó: Novas tecnologias inspiradas no elemento arquitetônico pernambucano**. Recife, ESUDA, p.1,6, Setembro, 2023.